

ANÁLISE DAS REVISTAS CAPRICO E MUNDO ESTRANHO EM EDIÇÕES DO 2º SEMESTRE DE 2014 - A PERPETUAÇÃO DE VALORES AOS JOVENS

Ana Carolina Adinolfi Xavier (IC) e Denise Paiero (Orientadora)

Apoio: PIBIC Mackenzie

Resumo

Este artigo apresenta uma análise das revistas Capricho e Mundo Estranho nas edições do ano de 2014, abrangendo os meses de junho, setembro e dezembro. O objetivo geral deste artigo é compreender e discutir a produção jornalística voltada ao público adolescente, identificando e discutindo os valores que as revistas propagam aos seus leitores. A revista por meio de elementos verbais e não verbais é capaz de transmitir valores e ajudar na construção da identidade dos indivíduos. As revistas escolhidas possuem em sua grande maioria, o adolescente como público alvo. Considerando a adolescência um período importante na formação da personalidade do jovem, a relevância desta pesquisa é justificada. Entre as variáveis analisadas em cada revista estão: capa, matéria de capa e matérias secundárias que tratam de comportamento. A análise dos resultados mostrou que em ambas as revistas existe a propagação de valores e ideologias enraizados em nossa sociedade. As linhas editoriais e os projetos gráficos característicos também corroboram com ideias estereotipadas do masculino e do feminino. A Capricho ainda camufla o seu machismo para ajustar-se à sociedade moderna, os problemas envolvendo a personalidade das adolescentes, podem ser minimizados por meio de ações de consumo. Na revista Mundo Estranho há um apelo pelo diferente, mesclando o conhecimento científico e o popular, o adolescente com curiosidades científicas bizarras é retrato.

Palavras-chave: Análise. Capricho. Mundo Estranho.

Abstract

This article presents an analysis of 'Capricho' and 'Mundo Estranho' magazines in 2014's editions, covering the months of June, September and December. The aim of this article is to understand and discuss the news production comprehending the teenage audience as target. The magazine through verbal and non-verbal elements is capable of transmitting values and help in building the identity of individuals. The chosen magazines have the teenage as their main target. The relevance of this research is justified once the adolescence is considered as an important period in the development of the young personality. Among the variables analyzed in each magazine, it can be identified: cover, cover story and subtopics dealing with behavior. The results showed that in both magazines there are the spread of values and ideologies rooted in the society. The editorial lines and the distinctive graphic designs also

corroborate stereotyped ideas of male and female. The 'Capricho' still camouflages its male chauvinism to adjust to modern society impacting adolescent's personalities and development; whereas it can be minimized since the magazine continues to involve its consumers. In 'Mundo Estranho' Magazine, there is an appeal by the "other", merging scientific and popular knowledge, putting the teen and the bizarre scientific curiosities as their flagship.

Keywords: Analysis. Capricho. Mundo Estranho.

INTRODUÇÃO

Toda revista é uma sofisticada engrenagem que transmite valores por meio de operações racionais, emocionais e sensoriais, com jogos entre elementos verbais e não verbais (HERNANDES, 2004). A revista tem o importante papel de estabelecer “um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a construir identidade, ou seja, cria identificações, dá sensação de pertencer a um determinado grupo” (SCALZO, 2004, p. 12).

Reginato (2011) entende os resultados das publicações do jornalismo, como parte de uma construção social, estruturada pela linguagem. “ O discurso jornalístico tem um papel importante na construção social na medida em que em que constrói verdades, determina modelos de viver e organiza as relações sociais” (REGINATO, 2011, p. 23).

Diferentemente do jornalismo veloz dos tradicionais jornais e boletins informativos diários, as revistas possuem um outro estilo, seguem padrões, que seriam incompatíveis com a velocidade, dinamismo e padronização do jornalismo diário (VILAS BOAS, 1996). Nas revistas, existe um maior aprofundamento dos temas e segmentação, assumindo funções culturais mais complexas do que simplesmente transmitir notícias (SCALZO, 2004).

O objetivo geral deste artigo é compreender e discutir a produção jornalística voltada ao público adolescente. Para isso, foi feita a análise das revistas *Capricho* e *Mundo Estranho*, ambas da Editora Abril, em edições do 2º semestre de 2014. Os objetivos específicos consistem em: a) identificar e discutir os valores que essas revistas propagam aos seus leitores e b) compreender a que formações ideológicas os discursos estão inseridos.

A escolha das revistas se deve ao fato de ambas possuírem em sua grande maioria, o adolescente como público alvo. Este período é importante para a formação da personalidade do jovem, sendo este indivíduo influenciado diretamente pela mídia. Segundo França (2004), a adolescência é a época da crise de identidade, um período criador e construtivo da vida, no qual o jovem está com sua personalidade em formação. O jovem volta-se para o grupo e para a cultura em busca de identificação.

REFERENCIAL TEÓRICO

As revistas *Mundo Estranho* e *Capricho*, tem respectivamente focos distintos, a primeira aborda em sua grande maioria, curiosidades científicas e culturais narradas de maneira clara e objetiva, já a outra, o mundo feminino, como moda, tendências e comportamento para adolescentes.

A *Capricho* surgiu em 1952 e foi a primeira revista destinada ao público feminino no Brasil. Seu formato era pequeno, com publicação de fotonovelas. Sofreu várias modificações, como mudanças editoriais e de posicionamento de marketing, adquirindo características próprias de uma revista, como o prazer pela qualidade das imagens (SCALZO, 2004).

Na década de 80, a *Capricho* apostou no público adolescente. O público-alvo, nessa época, eram jovens de 15 a 29 anos, interessadas em reportagens de moda, beleza e comportamento.

Em junho de 1985, a *Capricho* mudou novamente. Tornou-se “a revista da gatinha”, acrescentando um “miau” ao logotipo e voltando-se para garotas de 15 a 22 anos. De acordo com Gruszynski (2006), o ano de 1985 é considerado como o início da revista *Capricho* atual.

A revista *Mundo Estranho* nasceu como uma edição especial da *Superinteressante*, trazendo as perguntas selecionadas pela redação da seção *Superintrigante* (atual *Super Respostas*). Segundo Silva (2002), na edição de estreia, 90 perguntas que já tinham sido publicadas ganharam nova apuração e infográficos. O primeiro número, lançado em novembro de 2001, esgotou nas bancas e teve vendagem recorde de 91.200 exemplares, exigindo uma reimpressão.

A boa venda foi um dos motivos para o lançamento, em dezembro do mesmo ano, do segundo número da revista e posteriormente a transformação da revista em um produto autônomo, com periodicidade definida e equipe própria (MÓDULO, 2009).

A revista *Mundo Estranho*, tem como marca, o uso de uma linguagem descontraída e de fácil compreensão, utiliza-se bastante de infográficos para isso.

De acordo com os Estudos Marplan Consolidado (2013), o perfil dos leitores da *Capricho* em 2013 foi composto por 94% do sexo feminino e 6% do sexo masculino. Enquanto o da revista *Mundo Estranho* foi composto por 64% do sexo masculino e 30% do sexo feminino. Em relação a idade, a maior parte dos leitores da *Capricho* possuíam entre 15 – 19 anos (cerca de 40%), e os leitores da *Mundo estranho* entre 15 – 19 anos (cerca de 30%). Apresentando dessa forma, públicos alvos distintos e um número considerável de adolescentes leitores em ambas as revistas.

De acordo com a *Projeção Brasil de Leitores consolidado 2013*, a tiragem da *Capricho* no ano de 2013 foi de 200.110 e da *Mundo Estranho* 158.266.

No dia 02 de junho de 2015, a editora Abril anunciou o fim da revista impressa *Capricho*, mas continuou com a sua plataforma online.

A mídia é considerada uma forma de poder simbólico conjuntamente às outras formas de poderes: econômico, político e coercivo. Os meios de comunicação conseguem ser a

principal forma propagadora de ideologias de uma cama dominante, detentora de maior poder de consumo; e que acaba influenciando as demais camadas sociais (THOMPSON, 2002).

Como afirma Fischer (2001), a mídia é um lugar privilegiado de criação, reforço e circulação de sentidos, que operam na formação de identidades individuais e sociais, bem como na produção social de inclusões, exclusões e diferenças.

O adolescente compõe um público que se caracteriza pela mudança. Para Erikson (1976), o adolescente sofre grandes pressões da sociedade e do grupo para que se expresse, que defina qual é o seu lugar, qual é sua identidade. É devido a essas pressões e a essa indefinição pessoal que ele está sempre mudando suas opiniões, gostos e preferências.

Para Scalzo (2004), enquanto os jornais nascem com a marca explícita da política, do engajamento claramente definido, as revistas vieram para ajudar na complementação da educação, no aprofundamento de assuntos, na segmentação, no serviço utilitário que podem oferecer a seus leitores. É o universo de valores e interesses dos leitores que vai definir a tipologia, o corpo do texto, a entrelinha, a largura das colunas, as cores, o tipo de imagem e a forma como tudo isto será disposto nas páginas de uma revista.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado, foi o de análise qualitativa das revistas em edições no 2º semestre de 2014. Tendo como categorias específicas três segmentos: Capa, Matéria de Capa e Matérias Secundárias, que abordam a questão de comportamento. Sendo observadas nas edições, o aspecto do texto, foto e chamadas.

Os meses de junho, setembro e dezembro foram escolhidos para tal análise, por critérios de relevância dos conteúdos. Vale ressaltar que no mês de dezembro a Mundo Estranho, oferece, além da edição do próprio mês, uma edição de férias para o seu leitor.

Os exemplares da revista Capricho e Mundo Estranho escolhidos para a análise foram:

Figura 1. Da esquerda para direita: Revistas Capricho, edição nº 1199 de junho de 2014; edição nº 1202 de setembro de 2014 e edição nº 1205 de dezembro de 2014.



(Fonte: CAPRICHOS, 2014)

Figura 2. Da esquerda para direita: Revistas Mundo Estranho, edição 153 de junho de 2014; edição 157 de setembro de 2014; edição 160 de dezembro de 2014 e edição 161 de dezembro de 2014.



(Fonte: MUNDO ESTRANHO, 2014)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Análise da Capa

A capa da revista constitui-se como um sistema de signos. Santaella e Nörth (1999) afirmam que é pela Semiótica que se consegue adentrar no interior de qualquer imagem e desvendar, interpretar e traduzir possíveis mensagens. Ela é uma ciência que dá significação a todos os tipos de signos, inclusive, sua metodologia pode ser aplicada em qualquer linguagem midiática. E segundo Maingueneau (2002), um texto publicitário, é fundamentalmente imagem e palavra; nele, até o verbo se faz imagem. Sendo assim, além de se analisar a imagem propriamente dita, deve-se prestar atenção para o discurso da capa.

Revista Capricho

Em todas as edições analisadas, o logotipo da Capricho possui tons de rosa, além da existência de muitas outras palavras com esse tipo de coloração na capa. Neste caso, os tons de rosa remetem ao universo feminino.

Marques (2003) alega que “as revistas se aproximam ainda mais da literatura que o jornalismo diário. Por essa razão, admite usos estéticos da palavra e recursos gráficos de modo bem mais flagrante que os jornais.” (MARQUES, 2003, p. 77).

Na edição de junho destaca-se o casal de atores do filme a “A Culpa é das Estrelas”, que fez muito sucesso entre o público adolescente no ano de 2014. A imagem do casal apaixonado funciona como um elemento chave para o título da matéria, “A Culpa é do amor”. Onde a palavra “amor” aparece em caixa alta, chamando uma maior atenção do leitor.

Na edição de setembro destaca-se a figura polêmica, da atriz e cantora Miley Cyrus. Em pose descontraída, com um foco para a saia vermelha que ela veste. Percebe-se uma maior atenção para a chamada “15 anos”, referência a idade que marca a transição da adolescência para a vida adulta das adolescentes.

Na edição de dezembro destaca-se a imagem da cantora Ariana Grande. O tom branco ganha espaço na capa, juntamente com a imagem da cantora com animais de estimação. Até o logotipo da revista ganha um tom branco. O texto da manchete ganha uma coloração mais neutra também, com o preto. A frase sobre a atriz Ariana Grande, “O sucesso fez as pessoas formarem uma opinião errada de mim”, remete a busca por uma visão real sobre sua personalidade.

Revista Mundo Estranho

Percebe-se que na revista Mundo Estranho é utilizada uma variedade de cores nas capas e nas páginas dos conteúdos da revista.

Na edição de junho destaca-se a ilustração de um homem asteca segurando um coração, a coloração vermelha chama a atenção. O título “Sacrifícios Humanos” em coloração branca, recebe os resquícios do sangue.

Na edição de setembro destaca-se a ilustração de um garoto como um rei da atualidade, com celular, videogame, carro ao fundo e champanhe com canudinho na parte inferior. Representando o sonho de vida de um típico adolescente do mundo contemporâneo. O logotipo da revista recebe o estilo customizado, com brilhos em seu formato.

Em uma das edições de dezembro, existe a figura de uma caveira em algoritmos, estando intimamente ligado ao universo virtual, passando a ideia do mal contido neste universo. Na outra edição de dezembro, existe uma ilustração com diversos personagens e símbolos com as “bizarrices” do ano de 2014, ilustração esta, riquíssima em detalhes.

Em relação ao uso das ilustrações em revistas, Ribeiro (2003) afirma que as páginas das revistas devem atrair a atenção do leitor pela harmonia do conjunto gráfico. No qual ilustrações e textos estejam perfeitamente entrosados para despertar o prazer pela leitura.

- Matéria de Capa

Revista Capricho

As matérias de capa da revista Capricho, em sua grande maioria, são figuras femininas conhecidas, como cantores e atores.

Na edição de junho, em comemoração ao dia dos namorados, foi elaborado uma matéria especial sobre o filme *A Culpa é das Estrelas*, inspirado no livro de John Green, com o título de “*A Culpa é do Amor*”. Ali são abordadas duas entrevistas com os atores principais, Shailene Woodley e Ansel Elgort aborda-se temas como relacionamento pessoal e fama. E outra entrevista com o autor da obra, John Green, sendo levantado a dificuldade para a escolha dos atores, livros e projetos futuros.

A matéria de capa da edição de setembro é composta por uma entrevista com a cantora e atriz Miley Cyrus. As autoras contam todas as impressões e aventuras de antes da entrevista, como o seguinte trecho: “O termômetro marca 11°C. Chove. Rezo para chegar ao aeroporto a tempo e para que a editora Fê Catania tenha sido bem-sucedida na entrevista com Miley Cyrus ao telefone”. Percebe-se uma linguagem bem próxima da leitora, como uma espécie de diário.

Também é interessante citar a presença da figura de Miley Cyrus. A artista sofreu uma transformação, de ícone infantil a artista polêmica, onde a sensualidade está como marca registrada, existindo um exagero pela busca de identidade.

Segundo Strasburger (1999), os meios de comunicação transmitem informações e moldam as atitudes sociais, influenciando as percepções do comportamento e da realidade social do espectador, ditando regras de comportamento sexual aos adolescentes.

Na edição de dezembro, o tema é o universo de Ariana Grande, apontando suas transformações com o sucesso e aspectos da sua personalidade por meio de citações, como “Quero ser uma inspiração. Mas só vou conseguir isso sendo eu mesma”. Também é citado

que assim como Miley Cyrus, Ariana conquistou uma base de fãs em seriadados jovens, mas diferentemente de Miley, ela faz sua passagem para o mundo adulto sem tanta controvérsia.

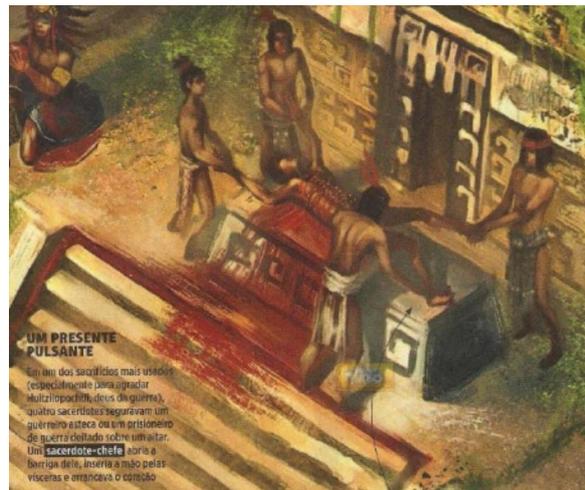
Revista Mundo Estranho

Nas matérias de capa da Mundo Estranho é comum a utilização de ilustrações, que atraem o olhar do leitor para a riqueza dos detalhes contidos.

Na edição de junho, a matéria de capa, trata dos sacrifícios humanos, das mutilações astecas às fogueiras vikings e celtas, envolvendo rituais de crueldade. São evidenciados os detalhes sanguinários, como a retirada de um coração com as mãos pelos astecas (Figura 3), a queima de bebês pelos Cartagineses, os enforcamentos pelos Thugs e a queima de esposas vivas de Vikings que haviam morrido em guerras.

A presença do grotesco (o fabuloso, aberrante, macabro, demente ou fora da “normalidade humana”) é um traço característico nos meios de comunicação de massa. “É o espelho em que a sociedade se olha e se oferece como espetáculo” (SODRÉ, 1971).

Figura 3. Exemplo de ilustração da Mundo Estranho



(Fonte: MUNDO ESTRANHO, 2014)

A matéria de capa da edição de setembro é composta por vários itens que apontam uma seleção dos maiores sonhos de consumo, como objetos, lugares, aplicativos, cursos e os melhores países para casar, trabalhar e até mesmo ser preso. É perceptível o tom de ironia na escrita, por exemplo, quando é tratado a questão de um indivíduo ser preso – “Outra dor de cabeça que ninguém quer. Mas, se rolar na Noruega, nem precisa encanar muito” (Revista Mundo Estranho, 2014, pg 23).

Nas dez folhas da matéria, há o uso de infográficos para ilustrar o tema (Figura 4). “O recurso, quando bem empregado, pode melhorar substancialmente a narrativa jornalística e torná-la mais compreensível aos leitores, além de ser atrativo” (TEIXEIRA, 2007, p. 114).

Figura 4. Exemplo do uso de infográficos na Mundo Estranho



(Fonte: MUNDO ESTRANHO, 2014)

Nas edições de dezembro, a número 160 trata da Deep Web, onde são selecionados alguns crimes e lendas da internet, como matadores de aluguel e pornografia infantil. É ressaltado que por mais secreto que seja esses conteúdos, não são todos que escapam da lei.

O texto de massa é o produto capaz de despertar a “curiosidade universal”: crime, amor, sexo, corpo, aventura, etc – significados constantes, associados a informações trazidas no bojo das novidades técnico-científicas-culturais. Esses conteúdos (significados constantes e informações atualizadas) associados aos imagens suscitadas pelo emprego do mito – responsável por toda uma gama de identificações projetivas – constituem o material de consumo do leitor (SODRÉ, 1998, p. 17).

A edição número 161 tem como tema os acontecimentos mais inesperados de 2014, como a derrota do Brasil na Copa do Mundo por 7 x 1, a reeleição do PT e os desentendimentos nas redes sociais. Usa-se uma linguagem próxima da falada, existe o tom de sarcasmo nos textos. Isso também aparece nas ilustrações da revista, a figura 5, ilustra a mascote da Copa do Mundo, simbolizando a confusão que existiu com a tradução do nome Fuleco por parte da imprensa alemã, que acreditava significar “ânus”.

Figura 5. Exemplo de ironia entre texto e ilustração



(Fonte: MUNDO ESTRANHO, 2014)

- Matérias secundárias

Revista Capricho

Destaca-se na edição de junho uma matéria especial sobre a Copa do Mundo, "Vem pra Copa!", dividida em quatro itens, como é ilustrado na figura 6. O primeiro item mostra uma entrevista com o jogador Neymar "Papo com o Neymar", o segundo item intitulado como "Time dos sonhos", traz informações sobre os jogadores da Copa considerados mais bonitos, o terceiro indicando como se maquiar e a cor de esmalte para usar nos dias dos jogos, intitulada como "Linda de Torcer" e o último com o título de "Geral bem-vestida" traz dicas de moda para o evento, além de algumas curiosidades sobre a Copa.

Segundo Matos; Lopes (2007), as revistas femininas são um excelente espaço para a formação de um 'como é/deve ser a mulher' e, por extensão, o homem para o qual ela se educa, se fabrica.

Figura 6. Itens da matéria “Vem pra Copa!”



(Fonte: CAPRICO, 2014)

Na edição de setembro a matéria “Um passo de cada vez” conta a história de bailarinos que venceram obstáculos para realizar o sonho de dançar, como ser homem, estar acima do peso e ter fibrose cística. Porém nota-se uma controvérsia, pois em grande parte das revistas Capricho, são mostrados jovens que seguem os padrões de beleza da atualidade, corpos saudáveis e magros.

Em dezembro o assunto foi um tema muito tratado naquele período, com o título de “Afinal, o que é ebola?”, onde são mostrados de maneira geral, o ciclo da doença, o tratamento e a cura.

Destaca-se também a matéria “Com que frequência você come doces?”, onde há um teste para saber qual é o nível de vício da leitora, os cinco motivos para acreditar que o açúcar é um vilão, verdades e mentiras sobre os doces e como é possível substituir por opções mais saudáveis. A matéria frisa também aspectos envolvendo o padrão corporal da jovem. Ou seja, além do aspecto envolvendo a saúde, é frisado a importância de manter-se com o corpo “ideal”.

Revista Mundo Estranho

Destaca-se na edição de junho a matéria “Cantadas públicas são um desrespeito com as mulheres?”, onde são mostrados os resultados de uma pesquisa, apontando que maioria delas se sente ameaçadas. Sendo frisado que existe uma linha tênue entre elogios e assédio sexual. Porém nenhuma mulher é entrevista para expor seu ponto de vista.

Na edição de setembro, a matéria “Além da AIDS, quais outras DSTs estão bombando”, são sintetizados as principais doenças e os sintomas. Sendo feita uma ilustração de um jogo que mostra uma camisinha combatendo os vírus que causam as doenças (Figura 7).

Figura 7. Matéria “Além da aids, quais outras DSTs estão bombando”



(Fonte: MUNDO ESTRANHO, 2014)

Segundo Monteiro e Monteiro (2005), a mídia deve ter consciência de que está falando principalmente para alertar o jovem, trata-se uma geração que nasceu e se socializou aprendendo que o uso do preservativo é indispensável à prática sexual segura.

Em dezembro, na edição 160, destaca-se a matéria “Como é uma clínica de reabilitação para viciados em internet?”, onde são apresentados as principais formas de tratamentos. Existindo também um teste “Você é viciado em internet?”, onde os leitores podem assinalar situações em que se identifica e no final definir o grau do vício.

Na edição 161, existe a matéria “Por que os homens coçam tanto o saco?”, onde são apresentados os possíveis motivos desta ação (Figura 8). É apontado: “Culturalmente, o ato pode ser entendido como uma afirmação de identidade dos machos e um símbolo de poder e virilidade” (Revista Mundo Estranho, 2014, pg 36).

Figura 8. Matéria “Por que os homens coçam tanto o saco?”.



(Fonte: MUNDO ESTRANHO, 2014)

Pode-se considerar a partir da matéria citada anteriormente que o texto denota uma visão sobre o comportamento masculino. Além dos argumentos científicos apresentados para tal ação, mostra-se aspectos ligados a ideia de poder e virilidade. Ou seja, procura-se reforçar uma supremacia masculina no âmbito sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como critérios de análise as singularidades de cada revista, percebe-se que ambas retratam discursos pré-estabelecidos sobre os comportamentos dos gêneros feminino e masculino.

Na *Capricho* a mulher é retratada como símbolo de beleza. A maioria das matérias se relacionam com aspectos da estética corporal, moda e relacionamento afetivo. Isso é notado desde a capa, com chamadas e fotos voltados para aparência física, permanecendo na maioria das matérias. As referências encontradas podem levar as jovens a uma busca pelo corpo perfeito, ajudando também na disseminação de um padrão estabelecido de beleza. A *Capricho* camufla o seu machismo para ajustar-se à sociedade moderna, os problemas envolvendo a personalidade das adolescentes, podem ser minimizados por meio de ações de consumo.

Na *Mundo Estranho*, é o caráter do adolescente investigador que aparece em boa parte das matérias. Não há muito pudor em retratar aspectos de origem violenta, parecendo muitas vezes sensacionalista. Há um apelo pelo diferente, mesclando o conhecimento científico e o popular, o adolescente com curiosidades científicas bizarras é retrato.

As revistas utilizam-se de vários recursos criativos para conquistar o leitor, a *Capricho* faz uso de muitas fotografias e a *Mundo Estranho* utiliza-se de muita cor e ilustrações. Outro ponto que vale a pena ressaltar, é que em ambas as revistas, aparecem algumas matérias ligadas a saúde, porém sem muito aprofundamento.

As revistas *Capricho* e *Mundo Estranho* reforçam estereótipos enraizados na sociedade. A adolescente como reflexo de uma sociedade machista, devendo seguir um modelo de beleza padrão, nos levando a questionar até que ponto revistas como essa, podem impactar a autoestima de um indivíduo. E o menino como cientista, investigador, com gosto pela violência retratado pela *Mundo Estranho*, onde as curiosidades excêntricas tentam ser decifradas.

Sodré (1971), afirma que as revistas visam o entretenimento do leitor e procuram sempre liberar-lhe os sentidos, evitando os “tormentos” intelectuais. Por isso, o seu conteúdo é sempre exageradamente otimista ou idealizado.

Pode-se considerar que o intuito de entreter dessas revistas, acaba sendo cumprido, porém por trás do objetivo da distração, existe fortes indícios de perpetuação de valores preconceituosos e equivocados.

REFERÊNCIAS

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Estudos Marplan Consolidado e Projeção Brasil de Leitores Consolidado, 2013. Disponível em: <<http://www.publiabril.com.br/marcas/46/revista/informacoes-gerais>> Acesso em 26 out. 2014.

<<http://www.publiabril.com.br/marcas/mundoestranho/revista/informacoes-gerais>> Acesso em 26 out. 2014.

FISCHER, R. M. B. **Mídia e educação da mulher: uma discussão teórica sobre modos de enunciar o feminino na TV**. Rev. Estud. Fem., vol.9, no.2, 2001.

FRANÇA, L. **Contribuições da televisão para a formação da identidade na adolescência**. Comunicação & Informação, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 218-225, 2004.

GRUSZYNSKI, A. C. **O projeto gráfico de revistas: uma análise dos dez anos da revista Capricho**. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 5, n. 10, jul./dez. 2006.

HERNANDES, H. **A revista Veja e o discurso do emprego na globalização: uma análise semiótica**. Salvador. Edufba; Maceió: Edufal, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Campinas, São Paulo: Pontes & Editora da Unicamp, 1989.

MARQUES, L. H. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. Bauru: EDUSC, 2003.

MATOS, A. A.; LOPES, M. F. **Corpo e gênero: uma análise da revista TRIP Para Mulher**. Estudos Feministas. Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 61-76, jan. 2008.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2008000100005/5515>>. Acesso em: 05 jan. 2016

MÓDULO, C. M.; **Infográficos na Mídia Impressa: um estudo semiótico na revista Mundo Estranho**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2009.

MONTEIRO R.L.M, & MONTEIRO D.L.M. **A mídia na informação sobre saúde sexual**. Adolescente & Saúde, 17-28, 2005.

REGINATO, G. D. **Em busca da complexa simplicidade: o consumo no discurso jornalístico da revista Vida Simples**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Santa Maria: UFSM, 2011.

REVISTA CAPRICHOS. Edições 1199, 1202 e 1205. Editora Abril, 2014.

REVISTA MUNDO ESTRANHO. Edições 153, 157, 160 e 161. Editora Abril, 2014.

RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico**. 8. ed. Brasília: LGE Editora, 2003.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem, cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras. 1998.

SCALZO, M. **Jornalismo em revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, A. **Carta ao Leitor**. Mundo Estranho, São Paulo: Edição 3, Página 6, abril 2002.

SODRÉ, M. **A comunicação do grotesco**. Petrópolis, Vozes, 1971.

SODRÉ, M. **Literatura best-seller: a literatura de mercado**. São Paulo, Ática, 1988.

STRASBURGUER, V. C. **Os adolescentes e a mídia: impacto psicológico**. Porto Alegre: Artes médicas, 1999.

TEIXEIRA, T. **A presença da infografia no jornalismo brasileiro - proposta de tipologia e classificação como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso**. Revista Fonteyras. Vol 09, nº 02. Unisinos, 2007, p. 111-120.

THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VILAS BOAS, S. **O estilo Magazine: O texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.

Contatos: anacarol.adinolfi@hotmail.com e denise.paiero@mackenzie.br